

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DA JUSTIÇA E DA SEGURANÇA  
POLÍCIA CIVIL  
ACADEMIA DE POLÍCIA CIVIL  
DIVISÃO DE ACESSORAMENTO ESPECIAL



***VARIAÇÃO HISTÓRICA DO EFETIVO DE POLICIAIS  
CIVIS DO RIO GRANDE DO SUL 1980-2007 E  
ESTIMATIVAS 2008***

**Estudo 01/2008**

Porto Alegre, janeiro de 2008.

## **Apresentação**

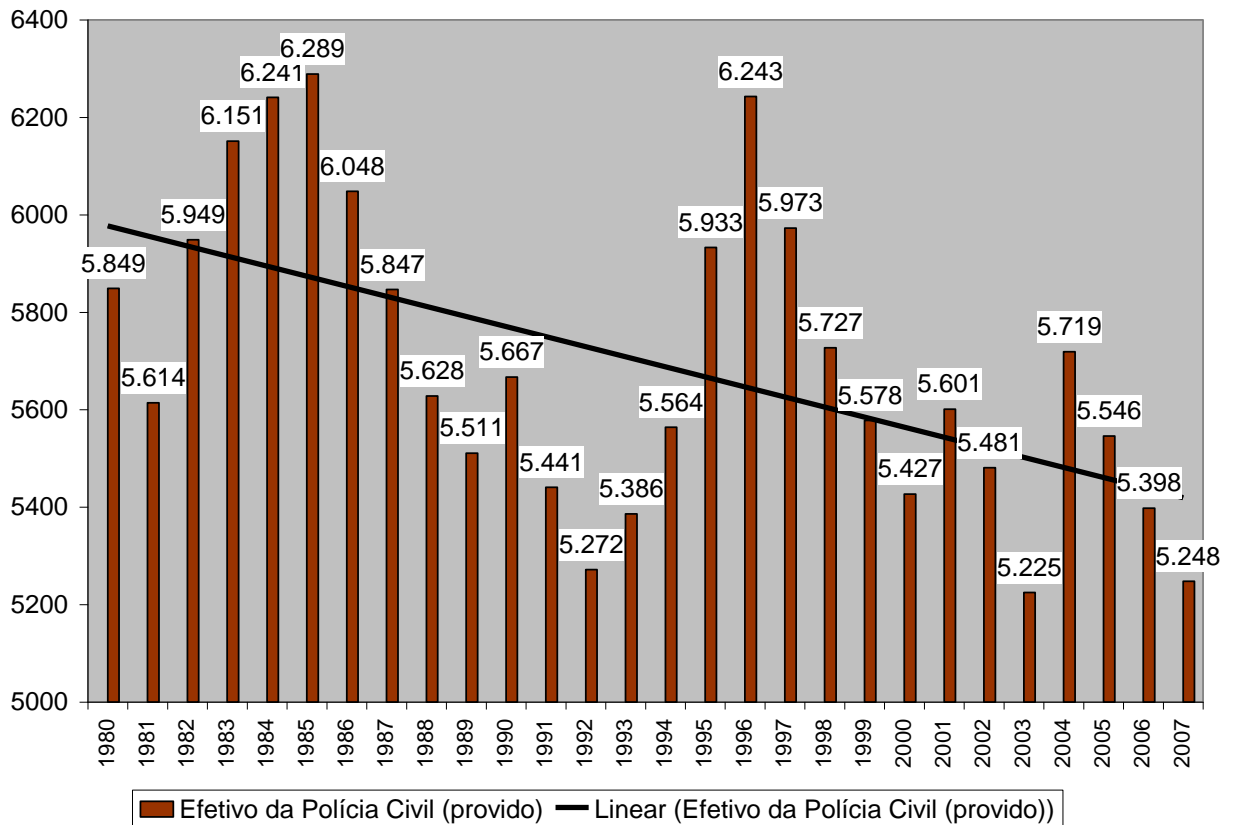
Nas últimas décadas, enquanto a criminalidade no Estado tem aumentado, o número de policiais civis gaúchos tem diminuído. Visando contribuir na elaboração de propostas de recomposição do quadro policial civil, o presente estudo exhibe séries históricas que comparam o efetivo policial à população gaúcha e ao número de ocorrências policiais registradas, demonstra a defasagem entre cargos criados e providos e projeta o efetivo policial civil para 2008.

Este estudo foi elaborado pelo Serviço de Pesquisa da Divisão de Assessoramento Especial da ACADEPOL com o intuito de conhecer as necessidades atuais e futuras da Instituição no tocante ao efetivo policial civil, tendo como base a variação histórica de cargos providos e criados e sua projeção para os próximos anos. Através dele pretendeu-se subsidiar a Polícia Civil com informações que possibilitem um planejamento de recursos humanos eficaz e profícuo, em defesa dos interesses dessa instituição.

## 1. Diminuição absoluta e relativa do efetivo policial civil<sup>1</sup> entre 1980 e 2006

### 1.1 Diminuição do número de policiais civis

**Gráfico 1 – Variação do efetivo policial civil do RS (cargos providos) – 1980-2007**

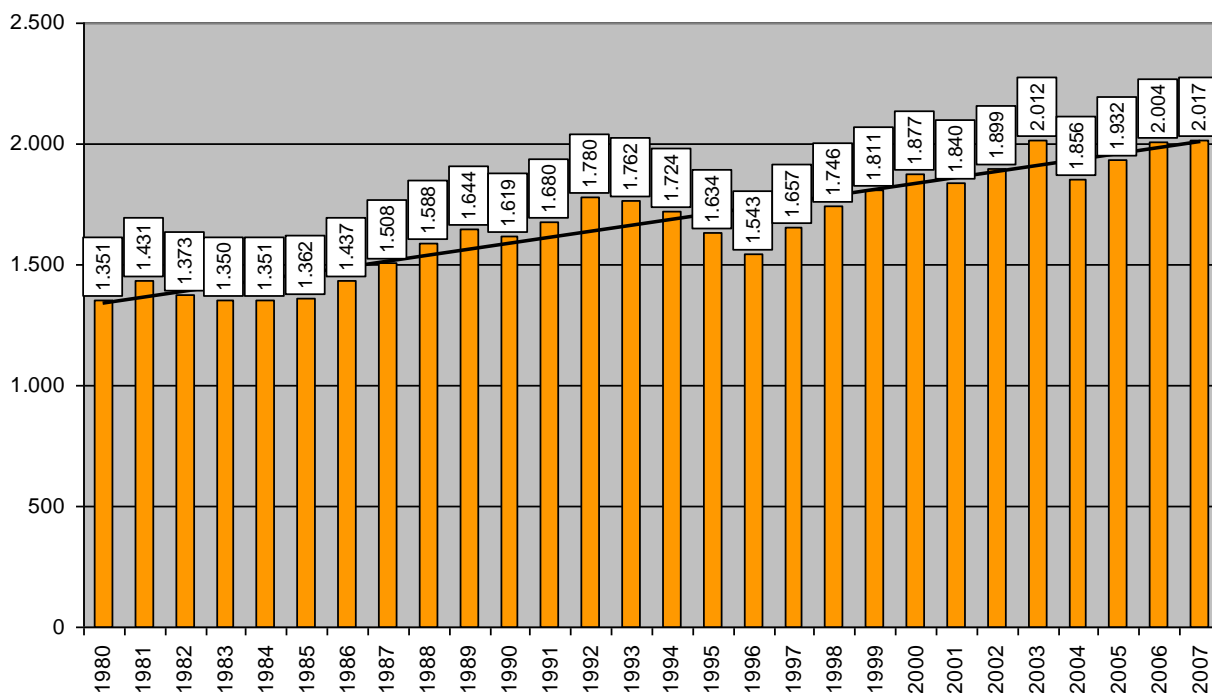


Fonte: DAP/PC.

<sup>1</sup> As informações sobre efetivo policial, nomeações, vacâncias foram fornecidas pela DP/ DAP/PC. Encontram-se disponíveis, desde 1980, dados agregados sobre efetivo, e, desde 1990, sobre vacâncias e nomeações.

## 1.2 Efetivo policial civil: comparação com a população gaúcha e com o número de ocorrências registradas

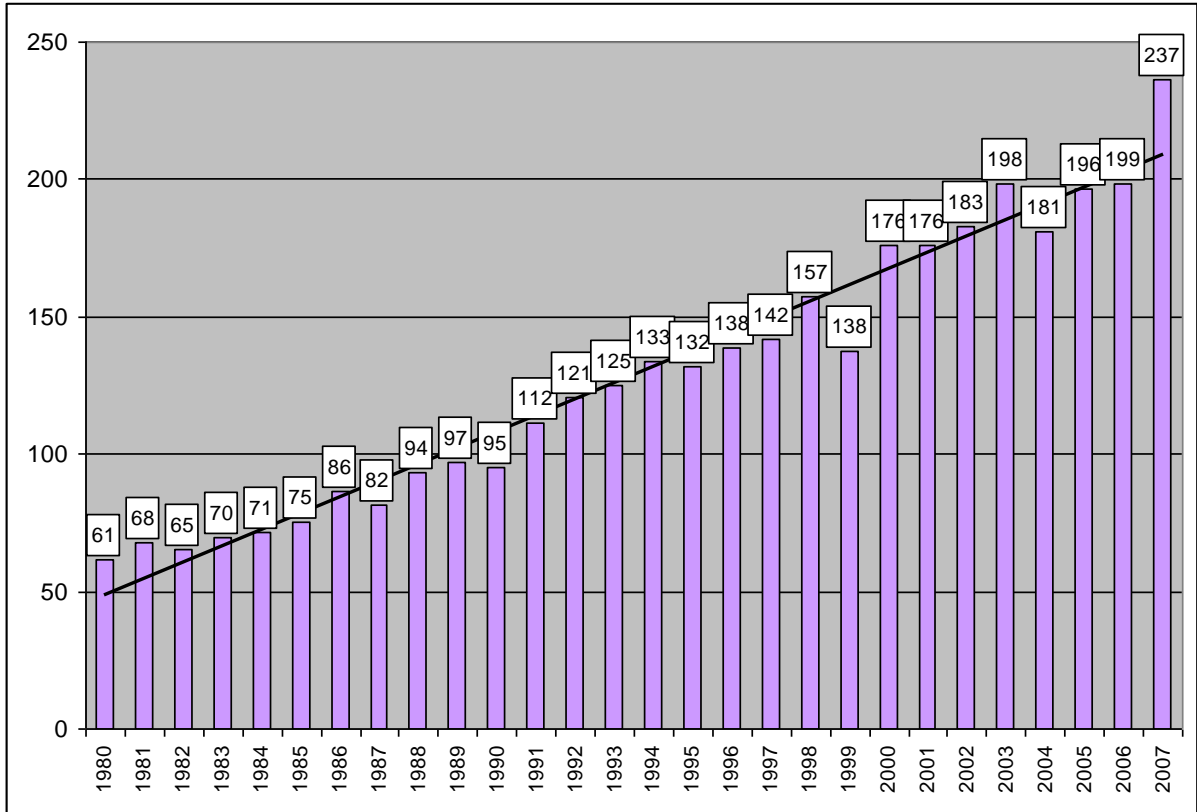
**Gráfico 2 – Razão de habitantes do RS<sup>2</sup> para cada policial civil - 1980-2007**



Fonte: IBGE e DAP/PC. Cálculo do autor. Dados brutos em anexo.

<sup>2</sup> As informações sobre população (recenseada e estimada) são fornecidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, através do site: [ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas\\_Projecoes\\_Populacao/Estimativas\\_1980\\_2010](ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_Projecoes_Populacao/Estimativas_1980_2010). Para os anos em que houve censo demográfico (1991 e 2000) ou contagem da população (1996 e 2007), acessou-se o seguinte caminho: <http://www.ibge.gov.br> – botão *DOWNLOAD* – *Estatísticas* – *Censos*.

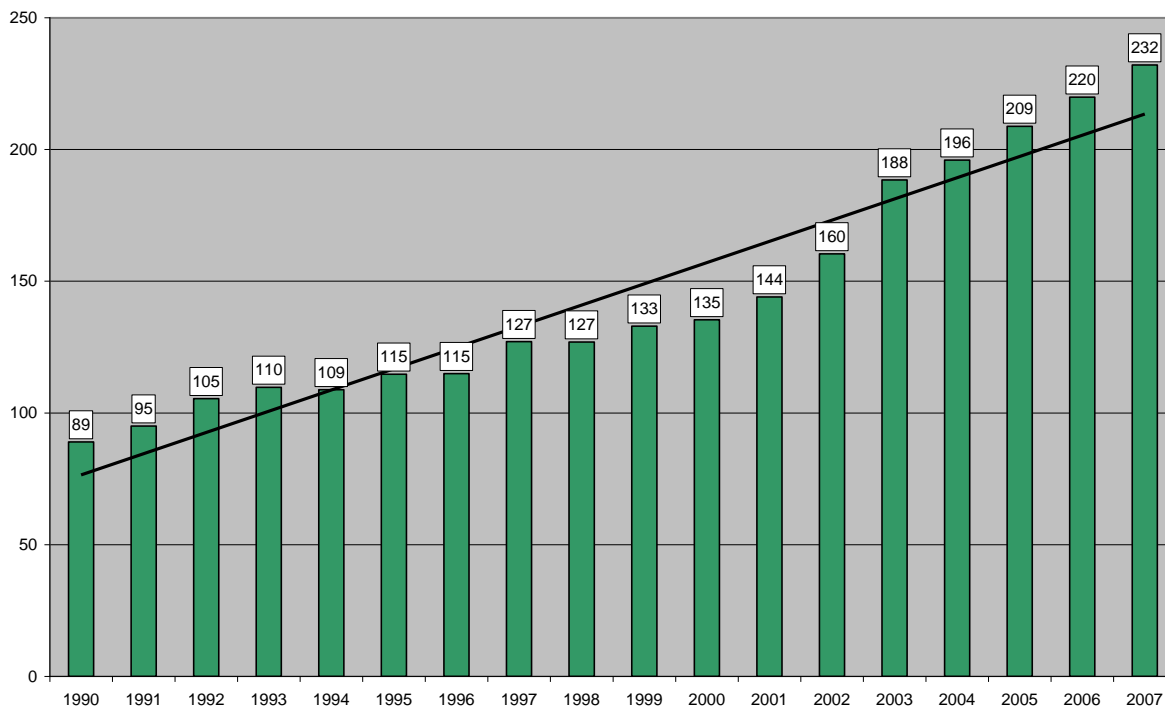
**Gráfico 3 – Razão de ocorrências policiais (criminais e não criminais) registradas para cada policial civil - 1980-2006**



Fonte: DIPLANCO/GAB/PC e DAP/PC. Cálculo do autor. Dados brutos em anexo.

### 1.3 Evolução da população carcerária

**Gráfico 4 – Taxa de presos por 100.000 habitantes – 1990 a 2007**



Fonte: SUSEPE. **Uma abordagem sobre o sistema prisional**. Apresentação em *powerpoint*. Porto Alegre, 2007.

Analisando-se o **gráfico 1**, percebe-se uma significativa tendência linear de queda do efetivo previsto, conforme demonstra a inclinação da reta. A variação anual média no período foi negativa: - 0,32%. O valor mais alto da série histórica foi alcançado em 1985, quando o Estado dispunha de 6.289 policiais civis; o mais baixo, em 2003: 5.225 policiais. Em dezembro de 2007, o efetivo policial civil era de 5.248, o segundo menor valor da série 1980-2007. A diminuição do efetivo indica que os ingressos não têm acompanhado as vacâncias<sup>3</sup>. Estas têm ocorrido regularmente ao longo dos anos, sendo que a média anual 1990-2007 foi de 218, representando 4% da média anual do efetivo no mesmo período, que é o percentual de pessoal perdido nos anos em que não ocorrem nomeações. Como os concursos não tem sido sistemáticos, e as vacâncias sim, o efetivo vem diminuindo constantemente.

<sup>3</sup> As vacâncias referem-se aos policiais demitidos, exonerados, aposentados ou falecidos no período.

No **gráfico 2** percebe-se que o efetivo policial não corresponde ao crescimento da população gaúcha. Entre 1980 e 2007, esta tem aumentado 1,1% ao ano, em média. Em decorrência disso, o número de habitantes por policial civil no Rio Grande do Sul também cresceu regularmente, atingindo 2.017 no ano passado.

A seguir analisam-se os gráficos 3 e 4, que mostram a evolução da produtividade do policial civil, quanto ao número de registros policiais<sup>4</sup> e quanto à quantidade de presos.

Como se observa no **gráfico 3**, a razão de registros por policial tem aumentado exponencialmente ao longo da série, indicando tendências históricas opostas das duas variáveis: à medida que cresce o número de ocorrências, diminui o de policiais.

Os registros de ocorrências divididos pela população têm apresentado um crescimento médio de 3,9% ao ano entre 1980 e 2007. Em função da diminuição do efetivo, a razão registros por policial tem crescido exponencialmente nesses anos, atingindo 237 em 2007, o mais alto valor da série. A tendência é de aumento progressivo da carga de trabalho do servidor policial civil, pois os registros de ocorrências refletem a demanda social pela Polícia Civil, bem como o crescimento da criminalidade.

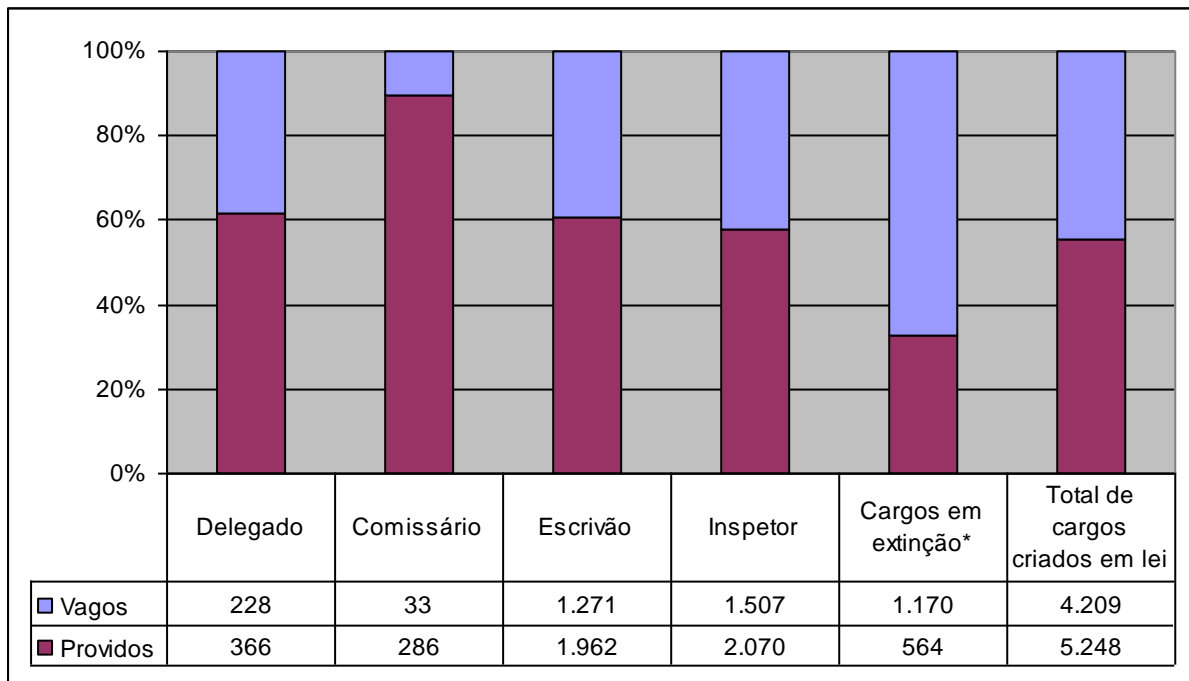
Outra forma de se avaliar o trabalho policial é através da evolução da população carcerária, apresentada no **gráfico 4**. A taxa de presos por 100.000 habitantes tem crescido, em média, 6% em cada ano da série 1990-2007.

---

<sup>4</sup> O uso do número de registros de ocorrências como parâmetro justifica-se em função de: a) consistir no indicador mais próximo da “demanda social” pelos serviços policiais, dentre os indicadores produzidos pela própria Polícia Civil; b) determinar a variação dos demais indicadores produzidos pela Polícia Civil, como inquéritos remetidos à Justiça ou prisões efetuadas; c) encontrar-se disponível para coleta relativa a uma longa série histórica, além de ser mais confiável em função de seu freqüente uso estatístico.

## 2. Defasagem entre cargos criados e providos - 2007

**Gráfico 5 – Percentuais de preenchimento de vagas por cargo na Polícia Civil do RS – 2007**



Fonte: DAP/PC.

\* Comissário e inspetor de diversões públicas e investigador de polícia.

Encontram-se vagos 44,5% dos cargos policiais civis criados em lei em vigor, o que totaliza 4.209 vagas (incluindo-se os cargos em extinção: comissário e inspetor de diversões públicas e investigador de polícia). Este percentual não apresenta grandes diferenças entre os cargos, com exceção do de comissário (cerca de 90% dos cargos providos), que se encontra no topo das carreiras de inspetor e de escrivão, e mais próximo da aposentadoria. A Polícia Civil conta ainda com 564 servidores em cargos em extinção muitos deles também prestes a se aposentar. Assim, pode-se prever a manutenção ou mesmo o aumento do percentual de vacâncias sobre o efetivo nos próximos anos.



### 3. Projeção do efetivo policial civil para o final dos anos de 2007 e de 2008

A partir das constatações acima, verificaremos, a seguir, a projeção do efetivo da Polícia Civil para 2008, considerando os ingressos previstos no ano corrente.

#### **Quadro 1 – Projeção do efetivo da Polícia Civil do Rio Grande do Sul, com ingressos em 2008**

<i>Ano</i>	<i>Efetivo ano anterior</i>	<i>Ingressos durante o ano corrente</i>	<i>Saldo parcial</i>	<i>Vacâncias previstas durante o ano corrente</i>	<i>Efetivo no final do ano</i>
2008	5.248	547	5.795	218	5.577

Considerando as nomeações e as vacâncias previstas para 2008, o ano findará com 5.577 policiais civis. Este número foi obtido através dos procedimentos descritos a seguir:

O número de policiais relativo ao ano de 2008 foi calculado somando-se ao efetivo de 2007 (5.248) as nomeações previstas (547)<sup>5</sup>, e, a seguir, subtraindo-se desse valor as vacâncias esperadas (218), que correspondem à média de vacâncias relativas ao período 1990-2007.

Apesar de provocar um aumento considerável no efetivo ao final de 2008, os ingressos previstos não causarão um impacto capaz de reverter a tendência de decréscimo do efetivo.

Objetivando manter um número razoável de policiais civis no decorrer dos anos vindouros, é necessário que ingressem anualmente entre 550 e 600 novos policiais civis nos próximos anos, conforme sugerido no estudo “Projeção do efetivo da Polícia Civil e das necessidades de recrutamento”, elaborado pela ACADEPOL em 2003<sup>6</sup>.

Considerando o que foi exposto acima, seria recomendável a abertura, o mais breve possível, de concursos para policiais civis, visando acompanhar o crescimento

<sup>5</sup> As nomeações previstas para 2008 correspondem ao número de candidatos dos três últimos concursos (findos ou em andamento) aprovados até a presente data, ou seja, 258 Escrivães, 249 Inspetores e 40 Delegados. (Fonte: Relatório Anual de 2007/ACADEPOL)

<sup>6</sup> Ver estudos elaborados pela DAE/ACADEPOL/PC/RS: *Projeção do efetivo da Polícia Civil e das necessidades de recrutamento (2003)*; *Variações da População do RS, dos Registros de Ocorrências e do Efetivo da Polícia Civil 1980-2004 (2004)*; *Estimativas do Efetivo Policial Civil 2005-2006 (2004)*; *Varição histórica do efetivo de policiais civis do Rio Grande do Sul 1980-2006 e Estimativas 2007-2008 (Estudo 01/2007)*.

natural da população do RS e dos registros de ocorrências policiais, evitando assim quedas bruscas no efetivo.

Porto Alegre, janeiro de 2008.

**SEP/DAE/ACADEPOL**

## Anexo

### Efetivo de policiais civis (cargos providos), população gaúcha e ocorrências policiais registradas - 1980-2007:

Ano	Efetivo de policiais civis	População do RS	Ocorrências policiais registradas (criminais e não criminais)	Vacâncias de policiais civis
1980	5.849	7.752.245	358.522	NI
1981	5.614	7.890.519	380.822	NI
1982	5.949	8.031.282	386.696	NI
1983	6.151	8.173.026	428.415	NI
1984	6.241	8.317.352	445.415	NI
1985	6.289	8.460.433	473.665	NI
1986	6.048	8.598.519	521.588	NI
1987	5.847	8.734.481	476.700	NI
1988	5.628	8.868.258	526.481	NI
1989	5.511	8.999.933	533.407	NI
1990	5.667	9.127.245	538.713	53
1991	5.441	9.249.964	607.138	139
1992	5.272	9.354.325	636.860	239
1993	5.386	9.465.718	673.073	345
1994	5.564	9.577.414	742.295	350
1995	5.933	9.689.048	783.178	132
1996	6.243	9.800.873	863.932	368
1997	5.973	9.913.084	848.043	300
1998	5.727	10.026.009	900.944	260
1999	5.578	10.140.267	767.038	248
2000	5.427	10.255.660	956.140	186
2001	5.601	10.371.772	985.454	262
2002	5.588	10.489.119	1.002.556	142
2003	5.463	10.607.617	1.036.772	269
2004	5.719	10.726.408	1.036.610	99
2005	5.487	10.845.087	1.088.441	197
2006	5.255	10.963.219	1.142.863	172
2007	5.248	10.582.887	1.241.534	171

Fontes: DP/DAP/PC/RS; IBGE; DIPLANCO/PC/RS.